

A FUNDAÇÃO DE SALVADOR E AS RELAÇÕES ENTRE O GOVERNO GERAL E OS INDÍGENAS: CONFLITOS, ALIANÇAS E TRABALHO.

Maria Hilda Baquero Paraíso (Universidade Federal da Bahia)

Breve CV

Professora Doutora. Directora da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Doutora em História Social – Concentração em História Indígena.

TOMÉ DE SOUSA NA FILATELIA

Paulo Sá Machado (Comissário Geral do Congresso Internacional Tomé de Sousa)

Em 1972 os Correios Portugueses dedicaram uma série de quatro selos dedicados aos 150 anos da Independência do Brasil. No selo de 1\$00 está representado Tomé de Sousa (1501-1573), José Bonifácio (1763-1838), Dom Pedro (1798-1834) e o símbolo da Comunidade Luso-Brasileira. Carimbos utilizados.

Breve CV

Ensaísta, Conferencista com comunicações em Portugal, Brasil, Espanha, Inglaterra e Guiné Bissau. Comissário Geral de Diversos Congressos e Colóquios Internacionais



I CONGRESSO INTERNACIONAL TOMÉ DE SOUSA

Organização



5 > 6 JULHO 2019

Salão Nobre da Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates



Neste âmbito tem vindo a promover algumas ações de proximidade entre ambos os países, e investigar os laços consanguíneos entre algumas famílias portuguesas e togolesas tais como Santos, Reis, Olympio, Medeiros, Amorim e Sousa. Daí o interesse pela figura de Tomé Sousa.

Komlan Gnamatsi é casado com uma Portuguesa, natural do Porto, e após 20 anos em Londres, trabalha e vive agora em Vila Nova de Famalicão.

Sanvee (ler [Sãvi]) Francisco Byll é Togolo-Francês, nascido em Lomé na república do Togo, na Golfe da Guiné, antigamente chamada a costa dos escravos. Tem laços com a família Sousa por parte da mãe que se chama Flora Lyli de Souza cujo pai é Dominique Pedro de Souza, neto de Dom Francisco Félix de Sousa. Este último nasceu na Bahia e faleceu na Ouidah no reino de Dahomey (atual Togo e Benim) onde é conhecido como Chacha de Souza, e seria provavelmente descendente de Tomé Sousa.

Casado e pai de dois filhos, Sanvee trabalha em Paris onde vive há 30 anos,

AS LIGAÇÕES DE TOMÉ DE SOUSA A ESPOSENDE: A HONRA DE PALMEIRA DE FARO

Manuel Albino Penteado Neiva (Licenciado em História pela UP, Professor)

Falar de Tomé de Sousa é recordar os seus feitos, as suas ligações à Baía, a Palmeira de Faro e a Esposende.

Foi quem, nas palavras do Escritor Jorge Amado, quis manter o nome de Salvador à cidade, onde aporta em 1 de Novembro de 1549, e por isso de Todos-os-Santos, contra um povo que, assumindo as suas raízes de sangue índio e sangue negro sempre a chamou com “o doce nome de Baía”.

Oriundo de famílias vizinhas de Esposende é natural que por aqui estendesse as suas influências e interesses económicos.

O seu nome liga-se à criação da Fazenda Régia em Esposende por ordem de D. João III, em 1542 e na armada que o levou ao Brasil integrou marinheiros da ribeira Cávado, mas antes de partir, em 1541, assumiu o senhorio da Honra de Palmeira de Faro.

Breve CV

Nasce em Vila Chã, concelho de Esposende, em 1956.

Licenciado em História pela Universidade do Porto e Pós-Graduado em Ciências Documentais pela Universidade de Coimbra.

Foi Professor das disciplinas de História e Antropologia Cultural em vários níveis de ensino. Foi Director da Biblioteca Pública Municipal de Barcelos e coordenador da “Barcellos-Revista”. Presidiu à Comissão Instaladora da Casa da Cultura de Esposende, Fundador e Director do Boletim Cultural de Esposende, Director e fundador da Biblioteca Pública Municipal de Esposende.

Conferencista em inúmeros Colóquios e Seminários é autor de trabalhos científicos na área da Etnografia, Arqueologia e História Local.

Desempenhou funções de Vereador da Cultura na Câmara Municipal de Esposende, integrou o executivo da Região de Turismo do Alto Minho, é Deputado Municipal na Assembleia Municipal de Esposende e Vice-Presidente da Assembleia da CIM-Cávado.

Colaborador constante, em páginas especiais, na imprensa.

Ultimamente tem direccionado os seus estudos para a problemática da 1.ª Grande Guerra tendo editado 5 volumes sobre esta temática com enfoque especial para o conhecimento e acção da heróica Brigada do Minho.

Coordenou, cientificamente, exposições, proferiu palestras e colaborou em programas televisivos sobre a Grande Guerra, sendo guionista do Documentário “Lutaram como Diabos”.

CARTOGRAFIA DA AMÉRICA DO SUL NO TEMPO DE TOMÉ DE SOUSA

José Augusto Maia Marques (Instituto Superior da Maia) - Historiador, Antropólogo, Ensaísta, Técnico Superior da Câmara Municipal da Maia.

Tomé de Sousa foi um viajante em tempos em que a viagem era uma enorme e perigosa aventura. Para além da solidez dos barcos e da arte de navegar, um elemento fundamental era a Cartografia disponível e a sua “fiabilidade”. O que se pretende é mostrar alguma cartografia do tempo de Tomé de Sousa, sobretudo sul-americana, e verificar como os mapas e cartas podem ser uma excelente fonte histórica e antropológica.

“PERO, JÁ VAIS DE CAMINHO?”

José Valle Figueiredo (Poeta e Ensaísta)

Carta de Pero Vaz de Caminha, focando especialmente, a sua condição de grande escritor, facto pouco relevado. É relevante neste congresso dedicado a Tomé de Sousa dada a sua estreita relação com os primeiros tempos do Brasil.

Breve CV

Poeta, Ensaísta e Programador Cultural, com vasta obra publicada, ressaltando a sua obra poética editada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. É autor de uma “Antologia da Poesia Brasileira” (“LIVROS VERBO-RTP, Lisboa, 1970) É Consultor cultural de várias autarquias e é Professor de Geografia Literária em algumas instituições de ensino.

A DIMENSÃO OESTE AFRICANA DA VIDA DO GOVERNADOR TOMÉ DE SOUSA

Komlan Gnamatsi (Consultor nas Areas da diplomacia económica) República do Togo e Sarvee Francisco Byll (Familiar de Tomé de Sousa) Togo - Francês

Explorar o contributo sócio-económico e político até cultural de Tomé de Sousa através da vida de um dos seus presumidos descendentes, Chacha de Souza no Reino de Dahomey no Golfo da Guiné. (Hoje Benin e Togo)

Breve CV

Komlan Gnamatsi (ler [nhamatsi]), é o dono da Nalmok Consulting, uma consultoria que atua nas áreas de diplomacia económica, internacionalização e soluções linguísticas. Natural da república do Togo, na costa oeste da África, Komlan interessa-se muito pelos laços entre o Portugal e esta área, em particular o Togo.

COMISSÃO DE HONRA

Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

Dr Augusto Santos Silva
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Dr. Luis Alberto Figueiredo Machado
Embaixador do Brasil em Lisboa

Engº Henrique Aires Pereira
Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Dr. Gelson Fonseca Junior
Consul Geral do Brasil no Porto

Dr. Luis Diamantino
Vice-Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Dr. Afonso Pinhão Ferreira
Presidente da Assembleia Municipal da Póvoa de Varzim

Dr. Paulo João Lopes da Silva
Presidente da Junta de Freguesia de Rates

Padre Manuel Sá Ribeiro
Pároco de S. Pedro de Rates

Dr. Luis Pedro Martins
Presidente do Porto e Norte

Dr. António Ponte
Director Geral de Cultura do Norte

FAZER HISTÓRIA

Nos idos de 1500, os Portugueses chegavam às terras de Vera Cruz e sete anos depois nascia em S. Pedro de Rates aquele que viria a ser, quarenta e nove anos após, o Primeiro Governador Geral do Brasil.

Nós, Portugueses, nem sempre damos o devido valor aos nossos feitos. O trabalho levado a cabo assim como os cargos desempenhados por este Ratense e, orgulho-me de dizer, Poveiro, no Brasil, só pode simbolizar o que de melhor a nossa diáspora conseguiu construir nessa terra irmã.

Ainda hoje, os Poveiros desempenham funções de grande relevância em Associações, Hospitais e mesmo no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, símbolo maior da língua de Camões.

Podemos assegurar que Tomé de Sousa desbravou um caminho difícil, mas que abriu uma rota de sucesso para todos os Portugueses, que demandaram essas terras de língua portuguesa, ajudando a construir uma ponte imensa que liga Portugal ao Brasil.

Tomé de Sousa é também motivo para trazer até à Vila de Rates muitos Brasileiros e para estabelecer com o nosso país irmão relações fortes e duradouras, continuando a fazer história passado quase meio milénio.

Felicito a Junta de Freguesia da terra natal deste enorme Português, pela iniciativa e por compreender que a História continua a fazer-se nos dias de hoje. Obrigado a todos os que se juntaram nestes dias de História em S. Pedro de Rates.

O Vereador da Cultura

Luís Diamantino



A EMIGRAÇÃO DO CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA PARA AS CHAMADAS “POSSESSÕES ULTRAMARINAS”

Jorge Guerra Duarte (Câmara Municipal do Freixo de Espada à Cinta)

Este breve estudo debruça-se essencialmente sobre a emigração do concelho de Freixo de Espada à Cinta para as chamadas “possessões ultramarinas”, colocando-se maior ênfase no Brasil, porque se por um lado nos permite caracterizar sociologicamente o perfil do emigrante, por outro, pode possibilitar com algum estudo, verificar os que voltam, fazendo o percurso contrário, formando os núcleos familiares aos quais se convencionou designar como “Famílias Atlânticas”. Isto é, uma parte da família fica estabilizada no outro lado do Atlântico, regressando os restantes ao seu torrão natal, apontando-se neste estudo exemplo concreto, caso do meu bisavô António Manuel Cardoso. Para o efeito foram consultados os livros de registo de Passaportes entre 1840 e 1920. Note-se que entre 1903 e 1906 não existem registos de passaportes devido a um incêndio que ocorreu no Governo Civil de Bragança, socorrendo-me para este triénio da consulta dos dados em falta no Arquivo de Identificação Pessoal. Por outro lado, refira-se que entre 1896/98 Freixo de Espada à Cinta esteve anexado como freguesia a Torre de Moncorvo, daí ter havido a necessidade de consultar para este biénio os registos de emissão de passaportes desta última vila. Decidi então que iria concentrar o meu estudo entre 1908 (Ano do Regicídio) e 1911, que sinaliza o início do novo regime político com a aprovação da primeira Constituição Política da República Portuguesa, e ano em que António Manuel Cardoso embarca com a sua família nuclear rumo ao Brasil.

Breve CV

Jorge Guerra Duarte concluiu a sua licenciatura em História/Ramo Científico na Universidade Portucalense Infante D. Henrique no ano de 1992.

Entre 1993 e 2004 exerce como Assistente convidado no Instituto Superior Politécnico Portucalense, lecionando as disciplinas de História da Administração Local, História da Cultura Portuguesa, Introdução à Antropologia e Sociologia do Trabalho.

Em 1996 conclui na Universidade Portucalense a parte escolar do Mestrado em História Ibero Americana com a média de 16 valores

Em 2002 conclui na Faculdade de Letras da Universidade do Porto a Pós-Graduação em Ciências Documentais com a média de 15 valores.

Desde 2004 até à atualidade é Técnico Superior no Município de Freixo de Espada à Cinta. Diretor do Arquivo Municipal e do Museu da Seda e do Território de Freixo de Espada à Cinta.

É Doutorando em História Moderna na Universidade do Minho, com a investigação e tese subordinada ao tema: “A Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta: contexto e dinâmicas (séculos XVI-XVIII)”

O MARCO DE FUNDAÇÃO DE SALVADOR

Flávio Avelino de Novaes (Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia)

A proposta de apresentação para o I Congresso Internacional Tomé de Sousa refere-se à descoberta de uma pedra, possivelmente o marco de Fundação da Cidade do Salvador e que, portanto, teria sido colocada por Tomé de Sousa, quando da sua viagem para fundar a primeira capital do Brasil, em 1549.

A pedra foi encontrada durante a reportagem Inquisição na Bahia, onde era apurada a existência de alguns sítios nos quais havia registro da presença dos chamados cristãos-novos na Salvador dos séculos XVI e XVII. A pedra estava em um local chamado de “Mirante”, no interior da Baía de Todos-os-Santos, a cerca de 30 quilômetros de Salvador.

Especialistas em pedra atestam que o material do marco é o calcário lioz, encontrado nas proximidades de Lisboa, o que leva a crer que a peça foi feita em Portugal, e não no Brasil.

Há também na pedra a inscrição T. do Tombo, cujo tipo de letra é apontado por especialistas como próprio daquela altura, encontrado nos marcos portugueses a partir do século XV.

Portanto, o painel de apresentação pretende trazer uma contribuição para o congresso a partir de uma reportagem jornalística responsável pela descoberta da pedra, apresentando as evidências de que seria o marco de fundação e, sem o rigor acadêmico, revelar o prosseguimento da investigação junto a professores especialistas em Portugal.

Breve CV

Jornalista e pesquisador. Mestrando em Comunicação e Jornalismo na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Especialista em Mídia e Comunicação Integrada pela Faculdade de Tecnologia Empresarial. Bacharel em Comunicação com Habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Bacharel em Direito pela Universidade Católica do Salvador. Assessor de Comunicação do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia de 2014 a 2018. Vencedor do Grande Prêmio Banco do Brasil de Jornalismo 2002 e do Prêmio ABI (Associação Baiana de Imprensa) – com a reportagem “Guerra Esquecida”, publicada no Correio Repórter – Jornal Correio da Bahia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL TOMÉ DE SOUSA

Há muito que estava nos planos da Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates um Congresso Internacional sobre Tomé de Sousa, um dos ícones da Freguesia e da Póvoa de Varzim.

Nasceu em S. Pedro de Rates em 1507, foi primogénito que seguiu vida eclesiástica, tendo sido Abade de Rates. Teve mais dez irmãos. Em Rates foi o primeiro titular da Comenda da Ordem de Cristo sendo também comendador de Rates e Arruda.

Com o fim de consolidar o domínio português no litoral brasileiro, Tomé de Sousa foi nomeado a 7 de Janeiro de 1549, como primeiro Governador Geral do Brasil, tendo por fim fundar e fortificar a cidade de Salvador.

Foi importante na fundação da cidade de Salvador em 29 de Março de 1549. Construiu em Salvador a Casa da Câmara, a residência do Governador, o Colégio dos Jesuítas e a Igreja Matriz.

Instalou o sistema administrativo-político conhecido como governo-geral. Criou os cargos de capitão-mór, ouvidor-mór e provedor-mor. Instalou também o sistema jurídico da colónia.

Fez edificar fortalezas militares em vários pontos estratégicos da costa brasileira com o objectivo de proteger a colónia das invasões estrangeiras.

Durante seu governo os jesuítas foram para o Brasil e deram início ao processo de evangelização dos indígenas brasileiros, tendo tido o apoio de Tomé de Souza e contado com a sabedoria e comando do padre Manuel da Nóbrega.

Criou e implementou o primeiro bispado do Brasil em 1551.

Investiu no desenvolvimento da agricultura e pecuária como forma de estimular a colonização do território brasileiro.

Excelente político e militar contribuiu para o que hoje é o Brasil de uma forma precursora e ainda hoje pouco reconhecida, pelo que se torna importante este Congresso.

Tomé de Sousa deixou de ser Governador Geral a 13 de Julho de 1553, sendo substituído por D. Duarte da Costa, cerca de ano e meio depois de ter expirado o seu mandato.

De volta a Portugal e por influência de seu primo D. António de Ataíde, Tomé de Sousa assume a vedoria da Casa de D. João, III e no reinado de D. Sebastião a vedoria da Casa da Rainha D. Catarina.

Hoje o Palácio da actual Prefeitura da Cidade de Salvador é o Palácio Tomé de Sousa, que está localizado na Praça do mesmo nome, bem no centro da cidade. Este edifício foi projectado pelo arquitecto do Rio de Janeiro João Filgueiras Lima, conhecido por “Lelé”, em estrutura de aço e vidro, tendo as obras iniciado em 2 de Maio

de 1986. Tinha sido programado para uma vida curta. Entretanto são passados já cerca de três dezenas de anos, continua a ser a sede permanente da Prefeitura.

Tomé de Sousa veio a falecer em Portugal no ano de 1579. Encontra-se sepultado, com sua esposa, no Convento de Santo António da Castanheira, em Castanheira do Ribatejo.

Paulo Sá Machado

Comissário Geral do I Congresso Internacional Tomé de Sousa

PROGRAMA

5 DE JULHO (SEXTA FEIRA)

- 14:30 – Recepção a Congressistas e Participantes
15:00 – Sessão de Abertura
15:30 – “Tomé de Sousa: acção, memória e ritualização”
Amélia Polónia e Conceição Meireles Pereira (Universidade do Porto)
16:00 – “Tomé de Sousa na Filatelia”
Paulo Sá Machado (Comissário Geral do Congresso Internacional)
16:30 – “Cartografia da América do Sul no tempo de Tomé de Sousa”
José Augusto Maia Marques (Professor, Instituto Superior da Maia)
17:00 – “O marco da Fundação de Salvador”
Flávio Avelino de Novaes (Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia)
17:30 – “A dimensão oeste africana da vida do Governador Tomé de Sousa”
Komlan Gnamatsi (Togo) e Sanvee Francisco Byll (Togalo-Francês)

6 DE JULHO (SÁBADO)

- 10:00 – “A emigração do Concelho de Freixo de Espada à Cinta para as chamadas -possessões ultramarinas-”
Jorge Guerra Duarte (Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta)
10:30 – “Pero, Já vais de Caminho?”
José Valle Figueiredo (Poeta, Ensaísta e Professor)
11:00 – “As ligações de Tomé de Sousa a Esposende: A Honra de Palmeira de Faro”
Manuel Albino Penteadou Neiva (Licenciado em História pela Universidade do Porto. Professor.
11:30 – “A fundação de Salvador e as relações entre o Governo Geral e os indígenas: conflitos, alianças e trabalho”
Maria Hilda Baquero Paraiso (Universidade da Bahia)
12:00 – Conclusões
Sessão de Encerramento

TOMÉ DE SOUSA: ACÇÃO, MEMÓRIA E RITUALIZAÇÃO.

Amélia Polónia e Conceição Meireles Pereira (Universidade do Porto)

Esta comunicação, conjunta, pretende percorrer dois momentos, e duas visões associadas à personalidade histórica que o Congresso evoca, Tomé de Sousa, centrando-se em particular na sua acção enquanto primeiro Governador Geral do Brasil. Num primeiro momento, pretende-se refletir sobre o significado da sua nomeação e da sua acção, no contexto da política ultramarina portuguesa, tendo em conta os desafios colocados pela manutenção de um império poliédrico, num contexto em que o Brasil assume importância acrescida, se não mesmo determinante.

Num segundo momento, pretende-se apurar as projecções da memória desta personalidade na época contemporânea, as suas representações na historiografia, as ritualizações históricas de que foi alvo.

Breves CV

Amélia Polónia

Professora associada com agregação do Departamento de História e Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora e Coordenadora Científica do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória). Áreas de investigação e lecionação: História da Expansão Portuguesa; História Colonial; História Marítima; História Portuária; História Ambiental.

Conceição Meireles Pereira

Professora associada com agregação do Departamento de História e Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora do CEPESE. Áreas de investigação e lecionação: História Contemporânea – História Cultural; História Política; Relações Portugal/ Brasil; Relações Portugal/Espanha.

